

A Islândia Queimou o Roteiro — E Reescreveu a Democracia

Publicado em 2025-07-13 10:38:37



Por Francisco Gonçalves

Fragmentos do Caos

12 de Julho de 2025

Quando um povo diz "basta" — e age

No mundo rareiam exemplos de povos que tenham conseguido, pacificamente e com inteligência cívica, **derrubar um sistema político apodrecido e reescrever as regras do jogo democrático**. Mas a Islândia, esse pequeno país de gelo e fogo, ousou o impensável: **colocar a justiça acima dos bancos**, a verdade acima do poder, e o povo acima dos partidos.

A crise financeira de 2008 foi o catalisador. A Islândia, então com pouco mais de 300 mil habitantes, viu o seu sistema bancário entrar em colapso, arrastando a economia, o governo e as ilusões democráticas para um abismo.

O que se seguiu não foi um episódio, foi **um manual de resistência cívica, lucidez política e reinvenção constitucional**.

Os passos da revolução islandesa

1. Protestos espontâneos e pacíficos

Os islandeses saíram à rua. Não com violência. Com tachos, panelas, cartazes e indignação lúcida. Protestos semanais em frente ao parlamento. Persistência. Coragem. Consciência.

2. Demissão do governo e prisão de banqueiros

A pressão popular levou à **queda do governo conservador**. E, num ato sem precedentes em democracias ocidentais, **banqueiros e políticos corruptos foram investigados, julgados e condenados**.

3. Referendo contra o pagamento da dívida dos bancos falidos

A Islândia foi pressionada por entidades internacionais (Reino Unido, Holanda, FMI). Mas o povo disse NÃO. Duas vezes. Em referendos livres. Recusaram socializar a dívida privada dos bancos.

4. Criação de uma nova Constituição com participação cidadã

Um grupo de **25 cidadãos independentes** (sem filiação partidária), eleitos diretamente, foi encarregado de **redigir uma nova Constituição**. Usaram redes sociais,

assembleias e consultas públicas para escrever **uma lei fundamental feita pelo povo e para o povo.**

5. Resgate ético da soberania democrática

A Islândia rompeu com o modelo de submissão aos mercados e recuperou o valor essencial da democracia: **o poder vem de baixo, e não de cima.**

Os partidos tremeram — e o povo ocupou o vazio

O sistema partidário islandês foi forçado a adaptar-se. Velhos partidos desapareceram. Outros reformaram-se. **Cidadãos começaram a concorrer de forma independente**, organizando-se em torno de ideias, e não de máquinas de poder.

Embora a nova Constituição ainda enfrente resistência dos partidos no parlamento (como seria de esperar...), **o processo islandês permanece um exemplo claro de que é possível refundar a democracia.**

E em Portugal, por que não?

A pergunta que nos atormenta é:

Se um pequeno país insular conseguiu, por que continuamos nós reféns de partidos fossilizados, de elites incompetentes e de uma democracia de fachada?

Portugal continua a viver sob:

- Um sistema **burocratizado e impermeável à vontade popular**

- Um **círculo fechado de interesses partidários e económicos**
- Uma Constituição desvirtuada e sacralizada para impedir qualquer mudança real

Mas o exemplo islandês mostra-nos que **não há inevitabilidades.**

Quando o povo toma consciência, se organiza e age com persistência, **os impérios partidários caem — e surgem novos horizontes de liberdade.**

Uma nova democracia não se pede — constrói-se

A Islândia não pediu autorização aos partidos. Nem aos mercados. Nem à velha guarda.

Tomou nas mãos a sua soberania.

Deu à democracia o seu significado original: **governo do povo, pelo povo, para o povo.**

Em Portugal, talvez nos falte menos teoria e mais coragem.


Menos lamentos e mais ação.

Menos partidarismo e mais cidadania.

"O impossível é aquilo que nunca foi tentado com seriedade."

— Provérbio islandês

 **É tempo de reaprender com os que ousaram.**

 É tempo de escrever, em português, um novo capítulo da democracia.
